

**COPA DO MUNDO DA FIFA DE FUTEBOL NO BRASIL 2014:
ANÁLISE DOS GASTOS NECESSÁRIOS PARA A SUA ELABORAÇÃO**

Geovane Camilo dos Santos

RESUMO

O presente trabalho objetivou em apresentar os custos que o Brasil teve para realizar a XX Copa do Mundo de Futebol da FIFA. A copa é o segundo maior evento esportivo, atrás apenas das Olimpíadas. A metodologia usada contempla para os procedimentos pesquisas bibliográficas e documental, para os objetivos exploratória e descritiva, para abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados encontrados apresentam que a cidade-sede com maior previsão de gastos foi São Paulo e com menor Porto Alegre. No referente a execução constatou os maiores investimentos para São Paulo, sendo superior à previsão e o menor valor ficou para Curitiba. Averiguou que Belo Horizonte, Cuiabá, Curitiba, Manaus, Natal, Recife, Rio de Janeiro e Salvador conseguiram realizarem suas obras com menos recursos que o previsto. No pagamento verificou o maior valor para São Paulo, sendo superior ao executado, decorrente, principalmente de juros e outros encargos sobre empréstimos adquiridos junto a terceiros. As demais cidades não conseguiram arcar com o valor integral das obras, sendo Salvador a mais próxima de quitar os gastos. A função Mobilidade Urbana apresentou a maior previsão de investimentos, mas no momento da execução os maiores gastos foram destinados para Aeroportos, e essa é a função que mais apresentou valores pagos. E por fim é possível encontrar que o valor previsto pelo Brasil para a realização desse megaevento foi de R\$ 23.078.438.171,07, no momento de realizar as obras houve um acréscimo de mais de 500 milhões e o país ainda falta pagar mais de 7 bilhões de reais.

Palavras-chave: Copa do Mundo de Futebol da FIFA. Brasil. Investimentos.

1-Centro Universitário e Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

ABSTRACT

World Cup Football FIFA in Brazil 2014 - Analysis of expenses required for its preparation

This study aimed to present the costs that Brazil had to hold the XX World Cup Football FIFA. The canopy is the second largest sporting event, behind only the Olympics. The methodology includes procedures for bibliographic and documentary research to exploratory and descriptive goals for the qualitative and quantitative approach. The results show that the host city with the highest prediction was spending São Paulo and Porto Alegre less. Regarding the execution showed the largest investments to São Paulo, being higher than forecast and the lowest value was for Curitiba. Ascertained that Belo Horizonte, Cuiabá, Curitiba, Manaus, Natal, Recife, Rio de Janeiro and Salvador were able to perform their work with fewer resources than anticipated. To pay the highest value found for Sao Paulo, higher than the run, mainly due interest and other charges on loans purchased from third parties. The other cities were unable to afford the full value of the works, with Salvador closest to repay the expenses. The Urban Mobility function had the highest estimated expenditures, but at the time of execution higher expenses were allocated to Airports, and this is the function that showed the amounts paid. Finally it is possible to find the value predicted by Brazil to conduct this mega event was R \$ 23,078,438,171.07, when performing the works there was an increase of over 500 million and the country still needs to pay more than 7 billion reais.

Key words: World Cup Football FIFA. Brazil. Investments.

E-mail:
geovane_camilo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As empresas em sua maioria têm a prática de exaltar o trabalho coletivo, afirmando ser um fator diferencial para o sucesso. O mesmo acontece em todos os setores da vida do ser humano, que ele deve buscar a coletividade, e um destes segmentos são os esportes.

O futebol é um dos esportes coletivos mais praticados no mundo e com maior participação de torcedores. As pessoas acompanham os jogos ao vivo no estádio ou pela televisão, mas em qualquer um dos casos a empolgação é muito grande.

O futebol no Brasil iniciou-se no final do século XIX, quando Charles Muller chegou da Inglaterra, com uma bola e com o livro de regras desse esporte. E desde a sua implantação no país, ele ganhou enorme repercussão, passando a ser uma das paixões do brasileiro.

Com pouco tempo o futebol assumiu grande difusão, podendo localizá-lo em vários lugares de tamanho, como cidades grandes, médias ou pequenas. Em muitos locais geográficos, periferias, zonas centrais e diversos lugares improvisados.

O futebol é praticado, no Brasil, em escolas, praias, ruas, terrenos baldios, penitenciárias, jardins, calçadas, entre outros. Para Machado (2000) o futebol está presente em diversas cenas do cotidiano brasileiro.

No Brasil, existem várias competições que focam no futebol: campeonatos regionais (estaduais), Copa do Brasil e o mais importante Campeonato Brasileiro, competições nacionais. Os times brasileiros também participam de competições internacionais, como Taça Libertadores da América, Copa Sul-Americana, Recopa Sul-Americana (quando um brasileiro ganha um dos dois campeonatos mencionados anteriormente) e a Copa do Mundo de Clubes da FIFA (quando um time ganha a Libertadores).

A *Fédération Internationale de Football Association* – Federação Internacional de Futebol (FIFA) é o órgão responsável pela elaboração da Copa do Mundo de Futebol.

Para Estender, Volpi e Fittipaldi (2011) quando um país sedia uma copa ele possui diversos benefícios. Uma pesquisa elaborada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a pedido do Ministério de Turismo, em 2009,

apresentou que a estimativa era de 5,9 milhões de estrangeiros, entre 2009 e 2014.

A pesquisa apresentou que durante a Copa do Mundo de Futebol da FIFA era esperado 500 mil turista, com previsão de permanência de 15 dias de médias, com um gasto aproximado de dez mil reais, o que totaliza uma receita de 6,27 bilhões de reais.

A Copa do Mundo de Futebol da FIFA está em sua vigésima edição. O primeiro evento foi realizado no ano de 1930, no Uruguai, e naquela edição houve a boicotação, por parte dos países europeus, que não aceitavam o evento ser elaborado longe de seus territórios (Arena Castelão, 2014; UFCG, 2014).

As demais copas foram realizadas da seguinte forma: Itália (1934), França (1938), Brasil (1950), Suíça (1954), Suécia (1958), Chile (1962), Inglaterra (1966), México (1970), Alemanha (1974) e Argentina (1978), que contava com 16 países disputando o mundial. O número foi aumentado para 24 a partir da copa da Espanha (1982) e prosseguiu para as copas do México (1986), Itália (1990), Estados Unidos da América (1994). Na França (1998), houve outro aumento, passando a Copa do Mundo de Futebol da FIFA a ser disputada por 32 seleções e isto continuou para as copas seguintes, sendo na Coreia e Japão (2002), Alemanha (2006), África do Sul (2010) e Brasil (2014). É importante destacar que as duas próximas copas já estão definidas Rússia (2018) e Catar (2022).

Foram 8 países que conseguiram no mínimo um título ao longo de vintessete copas. O país com a maior quantidade de títulos é o Brasil, com 5 títulos, conquistados em 1958, 1962, 1970, 1990 e 2002. Com 4 títulos têm duas seleções Itália e Alemanha, a primeira conquistou os títulos em 1934, 1938, 1982 e 2006, a segunda ganhou os títulos nos anos de 1954, 1974, 1990 e 2014. Com dois títulos existem dois países sul americanos, Argentina e Uruguai, o primeiro foi nos anos de 1978 e 1986 e o outro em 1930 e 1950. E com um único título existem três seleções: Inglaterra (1966), França (1998) e Espanha (2010).

Em 2014, o Brasil, sediou a Copa do Mundo de Futebol da FIFA. Este megaevento é considerado o segundo maior evento esportivo do mundo, atrás apenas das Olimpíadas, e que por sinal será sediada pelo Brasil, no ano de 2016.

Em conformidade a Dieese (2012) a Copa do Mundo de Futebol da FIFA é um evento precípuo de ser realizado num país, pois tem contribuição de crescimento econômico decorrente dos investimentos.

Devido representar reconhecimento pelos turistas que os países sedes recebem antes, durante e após o evento e também nas exposições das mídias, no que se refere aos aspectos inerentes dos países como: cultura, política e desenvolvimento (EMBRATUR, 2012).

Para a consecução da Copa do Mundo de Futebol da FIFA são necessários vários investimentos. Nesse sentido, o mesmo acontece com os gastos, que são numerosos, pois segundo Fordelone (2010) a previsão de investimentos é de R\$ 142 bilhões de reais, conforme pesquisa realizada pela consultoria Ernst & Young, em parceria com a FGV. Os estudos revelaram que o evento desembolsaria R\$ 29,6 bilhões com investimentos diretos e R\$ 112,7 bilhões com investimentos indiretos para a produção de bens e serviços.

No Brasil, foram escolhidas 12 cidades para sediar o evento: Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ) São Paulo (SP) e Salvador (BA). Tiveram mais seis cidades que participaram da disputa para sediar a Copa do Mundo de Futebol da FIFA: Belém (PA), Campo Grande (MS), Florianópolis (SC), Goiânia (GO), Maceió (AL) e Rio Branco (AC) (Domingues, Betarelli Júnior, Magalhães, 2010).

Para que estas cidades pudessem sediar um evento de tão grande porte, a FIFA exigiu análises e modificações, pelo Brasil, de 7 pontos, sendo eles: Aeroportos, Desenvolvimento Turístico, Estádios, Mobilidade Urbana, Portos, Segurança Pública e Telecomunicações.

Por ser um dos maiores eventos esportivos do mundo, a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, gera inúmeros gastos. Nesse sentido, para a realização desse evento são necessários muitos gastos, para adequar o país à realidade do evento. Logo, o presente artigo teve por problema saber qual foi o custo para a realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014?

O presente artigo teve por objetivo geral verificar os gastos que o Brasil teve para a realização da Copa do Mundo de 2014.

O estudo abordou quatro tópicos, que foram considerados os objetivos específicos: a) analisar os gastos por funções por cidade; b) analisar os gastos por funções totais; c) analisar os gastos totais por cidades e d) analisar os gastos totais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa teve aspectos bibliográficos e documentais para os procedimentos. Ela possui aspectos descritivos e exploratórios para os objetivos. Esse trabalho é caracterizado como quantitativo e qualitativo para a abordagem.

Para Oliveira (1999) as pessoas cometem o equívoco de confundirem as pesquisas bibliográficas e documentais.

Em conformidade a Trujillo (1974) a pesquisa bibliográfica permite ao cientista reforçar paralelamente a análise das pesquisas ou manipulações das suas informações, sendo que Marconi e Lakatos (2001) afirmam que ela coloca o autor em contato com os materiais publicados em livros, revistas, anais de congressos, entre outros, logo, Rodrigues (2006), assegura ser essa pesquisa classificada como secundária. De acordo com Mota, Santos e Mendes (2013) o uso da pesquisa bibliográfica permite embasar teoricamente o tema em estudo.

No presente trabalho a pesquisa bibliográfica foi usada com a finalidade de colocar o leitor em contato com os principais temas abordados no presente artigo, tais como a história da Copa do Mundo de Futebol da FIFA, uma abordagem específica para a Copa do Mundo realizada no Brasil, a metodologia usada, entre outros.

De acordo com Marconi e Lakatos (2001) a pesquisa documental engloba os materiais não elaborados e que podem ser usados como fonte de informação para a pesquisa científica. Os materiais da pesquisa documental são aqueles provenientes de fontes primárias, ou seja, aqueles que derivam de materiais que não sofreram tratamento científico (Rodrigues, 2006).

Esses materiais são encontrados de forma especial em arquivos públicos ou particulares e em fontes compiladas por

órgãos oficiais e particulares (Marconi e Lakatos, 2001).

Na presente pesquisa encontrou aspectos documentais no sentido da pesquisa realizada no site do Portal da Transparência da Copa do Mundo, em que apresentou os dados necessários, e é classificado como documental, pois aqueles dados não sofreram tratamento científico anteriormente.

A pesquisa descritiva tem como função abordar as características gerais e amplas de uma forma social, permitindo realizar o desenvolvimento de uma análise, que apresente as diferentes formas de fenômenos (Oliveira, 1999).

Para Silva (2003) essa forma de pesquisa é precípua, pois descreve as características de uma população ou fenômeno e estabelece as relações entre as variáveis.

No presente artigo constata o uso da pesquisa descritiva ao analisar as previsões, execuções e pagamentos dos custos necessários para a realização da XX Copa do Mundo de Futebol da FIFA, no Brasil, principalmente na análise das três variáveis usadas – previsão, execução e pagamento.

Os estudos exploratórios são usados quando existe pouco conhecimento científico acumulado, sobre determinado assunto, e que o objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo mais claro (Silva, 2003).

Percebe-se que a presente pesquisa é caracterizada como um estudo exploratório, pelo fato de explorar um tema pouco discutido cientificamente, que são os custos para a realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA.

A abordagem qualitativa tem como principal característica, o não emprego de métodos estatísticos para a análise do problema, uma vez que, não busca a medição de unidades. O objetivo dessa pesquisa é verificar situações complexas e particulares. (Oliveira, 1999).

Para Rodrigues (2006), quando o autor usa essa forma de pesquisa ele busca descrever uma situação complexa e analisa a

interação de variáveis – interpretando dados, fatos e teorias.

É possível encontrar o uso da pesquisa quantitativa nas análises que não apareciam nas tabelas, como é o caso da exposição dos principais investimentos de Aeroportos, de Desenvolvimento Turístico, dos Estádios, e assim por diante, em cada função.

Para Martins e Theóphilo (2007) e Oliveira (2005) a pesquisa quantitativa é aquela que quantifica, mensura, analisa e interpreta os métodos e artifícios estatísticos aplicados na elaboração da pesquisa.

E para Oliveira (1999) esse método tem maior forma de uso, no sentido de desenvolver as pesquisas descritivas, pois permite a relação entre as variáveis.

No presente artigo, constata o uso da pesquisa quantitativa no momento que os dados foram transportados para o Software Excel® e sofreram tratamento científico, adequando aos objetivos do trabalho.

Para Gil (1999) o estudo de caso tem como finalidade retirar o maior número de informações e conhecimento de um ou alguns objetivos.

E Yin (2005) acrescenta que o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno real, entretanto para que este objetivo seja alcançado é preciso estar bem definidos.

Os dados necessários para a consecução da presente pesquisa foram coletados no site do Portal da Transparência da Copa 2014 <<http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/home.seam>>. Eles foram copiados do site e colados nas planilhas eletrônicas do software Excel®, e nesse software passaram por tratamento científico para adequar aos objetivos do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção tem a função de apresentar os resultados e a discussão da pesquisa realizada no presente artigo. Os resultados serão apresentados em 10 tabelas, cada uma com a finalidade de trazer informações úteis sobre o presente artigo.

Tabela 1 - Gastos com Aeroportos.

	Previsto	Executado	Pago
Belo Horizonte	R\$ 430.090.000,00	R\$ 479.726.442,33	R\$ 223.641.122,77
Brasília	R\$ 651.370.000,00	R\$ 1.132.574.204,88	R\$ 346.847.292,76
Cuiabá	R\$ 101.210.000,00	R\$ 111.248.499,59	R\$ 70.759.950,37
Curitiba	R\$ 157.260.000,00	R\$ 297.700.130,08	R\$ 37.947.828,91
Fortaleza	R\$ 171.110.000,00	R\$ 404.859.208,66	R\$ 61.673.993,16
Manaus	R\$ 445.070.000,00	R\$ 352.398.384,37	R\$ 324.122.766,67
Natal	R\$ 572.550.000,00	R\$ 164.253.380,62	R\$ 121.834.560,37
Porto Alegre	R\$ 87.720.000,00	R\$ 278.794.962,67	R\$ 45.434.477,54
Recife	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Rio de Janeiro	R\$ 443.650.000,00	R\$ 424.809.752,20	R\$ 265.124.624,66
Salvador	R\$ 112.930.000,00	R\$ 36.934.285,79	R\$ 32.376.823,90
São Paulo	R\$ 3.107.600.000,00	R\$ 4.859.338.835,22	R\$ 5.267.363.383,16

Fonte: Elaborada pelo autor

Na função Aeroportos é possível verificar, mediante a tabela 1, que a cidade de São Paulo apresentou a maior previsão de gastos com Aeroportos, vale frisar que esta cidade realizou investimentos em dois aeroportos: Aeroporto Internacional de Guarulhos e Aeroporto Internacional de Viracopos (Campinas). Entre esses aeroportos o que mais realizou previsão foi o de Guarulhos, que previu gastar R\$ 1.922.690.000,00 e em Campinas o valor previsto de gastos foi de R\$ 1.184.910.000,00.

Por meio da pesquisa qualitativa verifica que a empresa contratadora dos serviços e obras foi a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO). Os recursos usados foram todos próprios, ou seja, todos os gastos previstos e executados foram da Infraero, não existindo nenhum gasto com recursos do governo federal, estadual ou municipal.

A cidade que menos previu gastos com Aeroportos foi Porto Alegre, que estimou gastar R\$ 87.720.000,00. E a cidade de Recife não realizou nenhuma previsão de gastos, bem como execução e pagamento, nessa função. Esse fato acontece, devido o Aeroporto Internacional de Recife está em boas condições, não sendo preciso investimentos.

No trato da execução dos gastos verificou que a cidade que mais gastou também foi São Paulo, ela gastou acima do havia previsto, nesse sentido, percebe-se que essa cidade-sede não conseguiu ser eficaz, pois realizou as obras, entretanto gastou mais recursos do que tinha previsto.

Por outro lado, as cidades de Manaus, Natal, Rio de Janeiro e Salvador demonstraram muita eficácia e eficiência, pois realizaram as obras previstas, com economia de gastos. A importância de se realizar a economia é que esse valor pode ser empregado em outra função.

E no trato dos pagamentos é possível verificar que a cidade-sede de São Paulo, ainda, teve um pagamento superior que ao previsto e ao executado, demonstrando incapacidade de acerto de previsão no planejamento e de controle de gastos na execução.

As demais cidades ainda não conseguiram pagar todos os valores contratados em obras. A cidade de Curitiba, seguida por Fortaleza e Porto Alegre foram as que menos pagaram, sendo que o pagamento não chegou nem a 20% da execução. A cidade de Manaus e de Salvador são as que estão mais próximas de efetivarem o restante dos pagamentos, pois no trato percentual a primeira falta menos de 9% para pagamento e a segunda menos de 14%.

Nos gastos com Desenvolvimento Turísticos, percebe-se, mediante a tabela 2, que a cidade-sede de São Paulo, foi a que mais previu realizar gastos nesta função, seguida por Salvador e Fortaleza. A cidade que menos previu promover gastos com Desenvolvimento Turístico foi Cuiabá.

No trato dos valores realmente gastos, verifica que a cidade de Natal foi a que mais gastou R\$ 12.058.245,52. Numa análise qualitativa verifica que os investimentos realizados em Desenvolvimento Turístico

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

foram voltados para a Acessibilidade nos atrativos turísticos.

Na cidade-sede de São Paulo foi executado apenas a quantia de R\$ 604.471,10, sendo ela realizada na Implantação, reforma e adequação de Centros de Atendimento aos Turistas (CAT).

No que tange ao pagamento, verifica que do valor contratado, pela cidade-sede de

Natal, com execução, apenas R\$ 4.246.819,10 foram pagos, ou seja, que ainda faltam aproximadamente 65%, para que o governo realize pagamento.

No concernente aos pagamentos verifica que a cidade-sede de São Paulo, ainda não realizou nenhum pagamento, para os serviços executados.

Tabela 2 - Gastos com Desenvolvimento Turístico.

	Previsto	Executado	Pago
Belo Horizonte	R\$ 8.325.551,59	R\$ -	R\$ -
Brasília	R\$ 4.339.901,39	R\$ -	R\$ -
Cuiabá	R\$ 4.049.226,31	R\$ -	R\$ -
Curitiba	R\$ 18.136.515,66	R\$ -	R\$ -
Fortaleza	R\$ 22.054.872,44	R\$ -	R\$ -
Manaus	R\$ 7.967.018,08	R\$ -	R\$ -
Natal	R\$ 19.245.431,44	R\$ 12.058.245,52	R\$ 4.246.819,10
Porto Alegre	R\$ 12.781.085,38	R\$ -	R\$ -
Recife	R\$ 15.700.674,77	R\$ -	R\$ -
Rio de Janeiro	R\$ 18.940.000,00	R\$ -	R\$ -
Salvador	R\$ 23.512.624,66	R\$ -	R\$ -
São Paulo	R\$ 25.226.780,38	R\$ 604.471,10	R\$ -

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 3 - Gastos com Estádios.

	Previsto	Executado	Pago
Belo Horizonte	R\$ 695.000.000,00	R\$ 677.557.021,85	R\$ 465.623.100,36
Brasília	R\$ 1.403.300.000,00	R\$ 1.437.694.931,30	R\$ 1.416.100.146,19
Cuiabá	R\$ 570.100.000,00	R\$ 596.364.352,57	R\$ 393.520.630,53
Curitiba	R\$ 326.700.000,00	R\$ 234.000.000,00	R\$ 262.283.362,56
Fortaleza	R\$ 518.606.000,00	R\$ 518.606.000,00	R\$ 486.940.599,15
Manaus	R\$ 669.500.000,00	R\$ 650.953.745,71	R\$ 338.737.971,86
Natal	R\$ 400.000.000,00	R\$ 400.000.000,00	R\$ -
Porto Alegre	R\$ 330.000.000,00	R\$ 330.000.000,00	R\$ -
Recife	R\$ 532.600.000,00	R\$ 385.307.605,81	R\$ -
Rio de Janeiro	R\$ 1.050.000.000,00	R\$ 1.077.018.295,84	R\$ 1.044.101.917,91
Salvador	R\$ 689.400.000,00	R\$ 689.482.085,50	R\$ 689.482.085,50
São Paulo	R\$ 820.000.000,00	R\$ 820.000.000,00	R\$ 807.335.342,83

Fonte: Elaborada pelo autor

Na função Estádio, verifica que todos os Estados, que sediaram a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, tiveram que investir nessa função. O estádio que mais gerou previsão de gastos foi o Mané Garrinha (Brasília), que previu gastar R\$ 1.403.300.000,00, é importante ressaltar, que ele foi construído, por outro lado, a Arena Amazônia (Manaus) e a Arena São Paulo ou Itaquera (São Paulo), também foram construídas e não geraram

tantos gastos. Os demais estádios passaram por reformas e adequações, de acordo, com as exigências da FIFA.

No concernente aos gastos realmente realizados, verifica que a cidade que apresentou o maior valor de execução foi Brasília, que além de gastar todo o valor previsto, teve um custo adicional de R\$ 34.394.931,30. É importante frisar que a cidade que menos previu e menos gastou foi

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Porto Alegre, que todo o valor previsto foi realmente o valor executado, R\$ 330.000.000,00.

No trato da pesquisa qualitativa verifica que três estádios são particulares, sendo eles: Beira Rio (Porto Alegre) do Sport Club Internacional, Arena da Baixada (Curitiba) pertencente ao Clube Atlético Paranaense e Itaquera (São Paulo) que é do Sport Club Corinthians Paulista. E entre os estádios particulares, constata-se que apenas o estádio do Internacional, teve gasto superior que ao previsto e os dois outros gastaram a mesma quantia que a previsão, demonstrando uma política mais "rígida" dos times que dos governos. Apenas os governos de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, conseguiram as reformulações dos estádios para a Copa do

Mundo da FIFA 2014, gastando menos que o previsto.

E no trato do pagamento, é possível verificar que a cidade-sede que mais realizou pagamento com a função Estádios, foi Brasília, R\$ 1.416.100.146,19. Encontram-se três cidades que não iniciaram os pagamentos dos gastos com estádios: Natal, Porto Alegre (particular Internacional) e Recife. Entre as cidades que iniciaram pagamentos, encontra-se que Salvador, realizou o pagamento de todos os gastos com Estádios para a realização da Copa do Mundo de Futebol, e que Curitiba (Atlético Clube Paranaense), também já terminou, entretanto, pagou mais que gastou, devido à ocorrência de juros, sobre os empréstimos.

Tabela 4 - Gastos com Mobilidade Urbana.

	Previsto	Executado	Pago
Belo Horizonte	R\$ 1.405.600.000,00	R\$ 1.175.109.139,49	R\$ 620.946.926,58
Brasília	R\$ 44.200.000,00	R\$ 43.400.987,10	R\$ 1.411.340,85
Cuiabá	R\$ 1.719.400.000,00	R\$ 1.592.762.808,30	R\$ 838.949.930,44
Curitiba	R\$ 466.200.000,00	R\$ 344.240.028,48	R\$ 185.757.971,38
Fortaleza	R\$ 575.167.961,50	R\$ 617.156.212,70	R\$ 126.430.054,34
Manaus	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Natal	R\$ 472.247.996,91	R\$ 324.441.496,02	R\$ 183.308.513,58
Porto Alegre	R\$ 15.872.222,22	R\$ 33.308.583,26	R\$ 11.238.094,88
Recife	R\$ 890.672.973,73	R\$ 848.395.912,41	R\$ 512.777.129,60
Rio de Janeiro	R\$ 1.866.600.000,00	R\$ 1.701.978.950,16	R\$ 1.009.758.567,78
Salvador	R\$ 20.624.335,61	R\$ -	R\$ -
São Paulo	R\$ 548.507.000,00	R\$ -	R\$ -

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 5 - Gastos com Portos.

	Previsto	Executado	Pago
Belo Horizonte	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Brasília	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Cuiabá	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Curitiba	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Fortaleza	R\$ 202.600.000,00	R\$ 175.465.409,08	R\$ 241.276.628,50
Manaus	R\$ 89.400.000,00	R\$ 4.630.770,27	R\$ 2.705.057,03
Natal	R\$ 72.500.000,00	R\$ 72.536.355,69	R\$ 66.741.686,29
Porto Alegre	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Recife	R\$ 28.100.000,00	R\$ 28.075.606,21	R\$ 21.653.976,87
Rio de Janeiro	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Salvador	R\$ 40.700.000,00	R\$ 31.170.690,36	R\$ 20.069.555,21
São Paulo	R\$ 154.000.000,00	R\$ 274.212.120,69	R\$ 175.249.160,43

Fonte: Elaborada pelo autor

Na função Mobilidade Urbana, verifica que a cidade-sede do Rio de Janeiro foi a que

mais realizou previsão de gastos, no tangente de R\$ 1.866.600.000,00, seguida por Cuiabá,

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

R\$ 1.719.400.000,00. É possível encontrar que após análises de sua estrutura com Mobilidade Urbana, a cidade de Manaus não realizou nenhuma previsão de gastos, tampouco execução e pagamento.

No concernente aos valores executados verifica que foi a cidade-sede do Rio de Janeiro, a que mais realizou gastos, no valor de R\$ 1.701.978.950,16. É importante frisar, que as cidades-sedes Fortaleza e Porto Alegre, após realizar a previsão e no momento de execução essas duas cidades viram a necessidade de gastarem mais do que a previsão, ou seja, não conseguiram realizar um planejamento de acordo com o realmente necessário para essas funções e muito menos ter economia de valores. E duas cidades após análise de gastos e de sua Mobilidade Urbana, decidiram não ser necessários realizarem investimentos nessa função, sendo elas: Salvador e São Paulo.

No referente ao pagamento verifica que a cidade com maior pagamento foi Rio de Janeiro, que desembolsou R\$ 1.009.758.567,78. Vale frisar que nenhuma cidade-sede conseguiu realizar o pagamento integral dos valores gastos com Mobilidade Urbana.

Encontra-se que apenas seis cidades-sedes realizaram previsão de gastos com Portos: Fortaleza, Manaus, Natal, Recife, Salvador e São Paulo. Dentre essas cidades, a que mais previu gastos foi Fortaleza, R\$ 202.600.000,00 e a que menos realizou a previsão de gastos foi Recife, R\$ 28.100.000,00.

Na execução encontra que a cidade-sede que apresentou o maior valor foi São Paulo, 274.212.120,69, sendo que esse valor foi acima do previsto, o que demonstra que os valores executados não obedeceram aos valores previstos. A cidade que menos gastou foi Manaus, R\$ 4.630.770,27, ou seja, inferior que ao previsto, demonstrando que a cidade teve eficácia e eficiência, pois ela realizou as obras previstas, com menos gastos que o previsto.

No trato do pagamento verifica que a cidade-sede que mais pagou foi Fortaleza, R\$ 241.276.682,50, isso demonstra que ela teve pagamentos superiores aos gastos, sendo o principal fator os juros. A cidade de Natal está praticamente liquidando o pagamento dos gastos com portos, faltando apenas 8%, ou seja, R\$ 5.794.669,40.

Tabela 6 - Gastos com Segurança Pública.

	Previsto	Executado	Pago
Belo Horizonte	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Brasília	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Cuiabá	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Curitiba	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Fortaleza	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Manaus	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Natal	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Porto Alegre	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Recife	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Rio de Janeiro	R\$ -	R\$ 34.911.400,30	R\$ 5.599.802,27
Salvador	R\$ -	R\$ -	R\$ -
São Paulo	R\$ -	R\$ -	R\$ -

Fonte: Elaborada pelo autor

Na função Segurança Pública, verifica que nenhuma cidade realizou a previsão de gastos.

No trato da execução verifica que a cidade-sede do Rio de Janeiro, após a análise das suas estruturas e dos jogos e da segurança que ela tem, encontrou a necessidade de realizar investimentos nessa função. O gasto que a cidade-sede do Rio de Janeiro teve foi de R\$ 34.911.400,30.

O valor pago pela cidade-sede do Rio de Janeiro foi de R\$ 5.599.802,27, demonstrando que, ainda, falta mais de 84% para a cidade terminar de pagar.

Na função Telecomunicações verifica que nenhuma cidade-sede realizou previsão, gastos ou pagamentos. Isso ocorreu devido o setor de telecomunicações no país atender aos requisitos que a FIFA exigiram.

Tabela 7 - Gastos com Telecomunicações.

	Previsto	Executado	Pago
Belo Horizonte	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Brasília	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Cuiabá	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Curitiba	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Fortaleza	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Manaus	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Natal	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Porto Alegre	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Recife	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Rio de Janeiro	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Salvador	R\$ -	R\$ -	R\$ -
São Paulo	R\$ -	R\$ -	R\$ -

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 8 - Gastos Totais por cidade.

	Previsto	Executado	Pago
Belo Horizonte	R\$ 2.539.015.551,59	R\$ 2.332.392.603,67	R\$ 1.310.211.149,71
Brasília	R\$ 2.103.209.901,39	R\$ 2.613.670.123,28	R\$ 1.764.358.779,80
Cuiabá	R\$ 2.394.759.226,31	R\$ 2.300.375.660,46	R\$ 1.303.230.511,34
Curitiba	R\$ 968.296.515,66	R\$ 875.940.158,56	R\$ 485.989.162,85
Fortaleza	R\$ 1.489.538.833,94	R\$ 1.716.086.830,44	R\$ 916.321.275,15
Manaus	R\$ 1.211.937.018,08	R\$ 1.007.982.900,35	R\$ 665.565.795,56
Natal	R\$ 1.536.543.428,35	R\$ 973.289.477,85	R\$ 376.131.579,34
Porto Alegre	R\$ 446.373.307,60	R\$ 642.103.545,93	R\$ 56.672.572,42
Recife	R\$ 1.467.073.648,50	R\$ 1.261.779.124,43	R\$ 534.431.106,47
Rio de Janeiro	R\$ 3.379.190.000,00	R\$ 3.238.718.398,50	R\$ 2.324.584.912,62
Salvador	R\$ 887.166.960,27	R\$ 757.587.061,65	R\$ 741.928.464,61
São Paulo	R\$ 4.655.333.780,38	R\$ 5.954.155.427,01	R\$ 6.249.947.886,42

Fonte: Elaborada pelo autor

No referente à previsão total por cidade, encontra que a cidade que mais previu gasto foi São Paulo, R\$ 4.655.333.780,38, seguida pelo Rio de Janeiro, R\$ 3.379.190.000,00 e Belo Horizonte, R\$ 2.539.015.551,59. E as cidades que menos previram foram Porto Alegre, Salvador e Curitiba. Logo, verifica que as duas cidades do Sul do país estão entre as que menos realizaram previsão de gastos e que três cidades do Sudeste foram as com maiores gastos, exceção apenas de Recife.

Na execução dos gastos verifica que a cidade que mais realizou valores em obras foi a cidade-sede de São Paulo, R\$ 5.954.155.427,01, e isso demonstra que os gastos foram superiores que a previsão em mais de 1,3 bilhões de reais, ou seja, nessa cidade não houve economia de gastos, pelo contrário, houve aumento significativo de gastos. As cidades que menos executaram

foram as três citadas anteriormente, Curitiba, Porto Alegre e Salvador. É importante destacar que as cidades de Belo Horizonte, Curitiba, Manaus, Natal, Recife, Rio de Janeiro e Salvador, conseguiram realizar economia de gastos, pois gastaram menos que o previsto.

No concernente ao pagamento verifica que a cidade que mais pagou foi São Paulo, que desembolsou R\$ 6.249.947.886,42, logo, constata um pagamento superior que aos gastos executados, principalmente devido aos juros pagos pelos empréstimos contraídos juntos aos bancos. As demais cidades, ainda, não conseguiram pagar todos os gastos realizados nas obras, sendo que a cidade de Salvador é que menos falta pagar.

As maiores previsões de gastos foram realizadas em Mobilidade Urbana, no total de R\$ 8.025.092.489,97, seguido pelos Estádios e após Aeroportos. Encontrou também que

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

duas funções não tiveram valores previstos Segurança Pública e Telecomunicações.

No referente à execução deparou que a função com maior gasto foi Aeroportos, no total de R\$ 8.542.638.086,41, seguida pelos Estádios e Mobilidade Urbana. É possível encontrar que apenas a função Telecomunicações apresentou valor zerado, e a função Segurança Pública que não houve previsão apresentou investimentos. Constatou também mediante a tabela 9, que apenas duas funções não apresentaram economia de

gastos, Aeroportos e Segurança Pública, ou seja, elas gastaram acima do que havia sido previsto.

No alusivo ao pagamento encontra que a função que mais pagou foi Aeroportos, R\$ 6.797.126.824,27, seguida por Estádios e Mobilidade Urbana. Nesse sentido, percebe que, ainda, faltam valores para as cidades sedes realizarem o pagamento. As tabelas de 1 a 7 apresentam quais são as cidades que faltam pagarem.

Tabela 9 - Gasto total por Função.

	Previsto	Executado	Pago
Aeroportos	R\$ 6.280.560.000,00	R\$ 8.542.638.086,41	R\$ 6.797.126.824,27
Desenvolvimento Turístico	R\$ 180.279.682,10	R\$ 12.662.716,62	R\$ 4.246.819,10
Estádios	R\$ 8.005.206.000,00	R\$ 7.816.984.038,58	R\$ 5.904.125.156,89
Mobilidade Urbana	R\$ 8.025.092.489,97	R\$ 6.680.794.117,92	R\$ 3.490.578.529,43
Portos	R\$ 587.300.000,00	R\$ 586.090.952,30	R\$ 527.696.064,33
Segurança Pública	R\$ -	R\$ 34.911.400,30	R\$ 5.599.802,27
Telecomunicações	R\$ -	R\$ -	R\$ -

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 10 - Gasto total com a Copa do Mundo de Futebol da FIFA.

Previsto	Executado	Pago
R\$ 23.078.438.172,07	R\$ 23.674.081.312,13	R\$ 16.729.373.196,29

Fonte: Elaborada pelo autor

E por fim a tabela 10 apresenta os valores totais de previsão, execução e pagamento, que o Brasil teve para a realização da XX Copa do Mundo de Futebol da FIFA. A previsão inicial de gastos ficou em R\$ 23.078.438.171,07 e no momento de realização das obras e serviços constatou que foram necessários valores superiores que aos previstos num total de R\$ 595.643.140,06, o que totalizou a execução num montante de R\$ 23.674.081.312,13. E o pagamento até a data de 10 de julho de 2014 foi de R\$ 16.729.373.196,29, mas vale lembrar que dos valores contratados junto a terceiros (bancos) ainda existem juros.

CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa foi elaborada a partir do objetivo geral de verificar a previsão, a execução e o pagamento dos gastos que o Brasil teve para a realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014. Foram

analisados os gastos separadamente por função, sendo elas: Aeroportos, Desenvolvimento Turístico, Estádios, Mobilidade Urbana, Portos, Segurança Pública e Telecomunicações, distribuídos por cidade-sede. Analisou os gastos por funções totais, analisou os gastos totais por cidade e por fim averiguou os custos totais para a realização do evento.

Na análise da função Aeroporto verificou que a cidade-sede com maior previsão foi São Paulo e a com menor Recife, que nem necessitou investir nessa função. No momento da execução constatou que a cidade-sede de São Paulo também apresentou o maior valor, sendo superior que ao previsto, demonstrando que a cidade não conseguiu ter economia de capital, como aconteceu com Manaus, Natal, Rio de Janeiro e Salvador. E no pagamento verificou que a cidade-sede de São Paulo realizou um pagamento superior que ao executado, devido a juros e outros encargos, é possível encontrar também que

nenhuma cidade conseguiu pagar todos os valores executados, e que Manaus é a que menos falta pagar, menos de 9%.

Na análise da função Desenvolvimento Turístico percebeu que a cidade-sede de São Paulo foi a que mais previu realizar gastos nessa função e a com menos previsão foi Cuiabá. No momento da execução verificou que apenas as cidades-sedes de Natal e São Paulo realizaram investimentos nessa função, sendo que a primeira é que mais investiu, e que o principal ponto foi Acessibilidade nos atrativos turísticos. E o pagamento demonstrou que apenas a cidade-sede de Natal realizou pagamento de parte dos valores executados nos investimentos. E a cidade-sede de São Paulo não teve nenhum pagamento com as obras realizadas.

Na análise da função Estádios constatou que as maiores previsões de investimentos foram realizadas pela cidade-sede de Brasília e a que menos previu gastar com Estádios foi Porto Alegre. No ato da execução constatou que a cidade com maior gasto foi Brasília, sendo que apresentou um valor superior que a previsão, demonstrando que a cidade não conseguiu ter economia de gastos, a cidade com menor gasto de execução foi Porto Alegre, exatamente o valor previsto. E as cidades de Belo Horizonte, Curitiba, Manaus e Recife demonstraram eficácia e eficiência, pois conseguiram realizar as obras com recursos inferiores aos previstos. No referente ao pagamento verifica que a cidade-sede de Brasília foi a que mais pagou, e que três cidades-sedes (Natal, Porto Alegre e Recife) não iniciaram os pagamentos.

Na análise da função Mobilidade Urbana verificou que a cidade-sede do Rio de Janeiro foi a que mais teve gastos previstos e Manaus não teve nenhuma previsão de investimentos nessa função. No reminiscente a execução constatou que a cidade-sede do Rio de Janeiro foi a que mais gastou e que três cidades não apresentaram investimentos – Manaus, Salvador e São Paulo. Duas cidades – Fortaleza e Porto Alegre – tiveram que gastarem mais que o previsto. E no pagamento processou que a cidade-sede do Rio de Janeiro teve o maior desembolso e que as mesmas três cidades não apresentaram valores de pagamento.

Na análise da função Portos constatou que apenas seis cidades investiram em tal função: Fortaleza, Manaus, Natal, Recife,

Salvador e São Paulo, sendo a cidade-sede de Fortaleza a que realizou a maior previsão de gastos, e por outro lado, das que previram Recife apresentou o menor valor. Na alusão à execução encontrou que foi a cidade-sede de São Paulo a que mais executou, e que o valor apresentou aumento em relação à previsão, no mesmo caminho seguiu Natal que gastou mais que previu, as demais cidades apresentaram economia de gastos. E no que tange ao pagamento constatou que a cidade com maior pagamento foi Fortaleza, sendo o valor superior que as obras, ocasionado devido a juros e outros encargos arcados pela cidade-sede.

Na análise da função Segurança Pública constatou que nenhuma cidade-sede teve previsão de realizarem investimentos. Após análise das condições de Segurança Pública, a cidade-sede do Rio de Janeiro teve que realizar investimentos nessa função. E do valor executado em Segurança Pública, essa cidade conseguiu pagar apenas 16%.

Na análise da função Telecomunicações constatou que não houve previsão, execução e pagamentos de nenhum valor, por parte das cidades-sedes da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014.

Na análise dos gastos totais por cidade, constatou que a cidade-sede com maior previsão de gastos foi São Paulo e com menor Porto Alegre. No referente à execução verificou que os maiores gastos ficaram por conta de São Paulo e apresentando um valor superior que ao previsto, ou seja, ela não conseguiu ter economia de gastos, por outro lado a cidade com menor valor de execução foi Curitiba. Verificou também que as cidades de Belo Horizonte, Cuiabá, Curitiba, Manaus, Natal, Recife, Rio de Janeiro e Salvador apresentaram eficácia e eficiência no momento da realização das obras. E no atinente ao pagamento constatou que o maior ficou por conta de São Paulo, sendo ainda, maior que a execução, devido, principalmente aos juros, e as demais cidades não conseguiram pagar o valor referente às obras realizadas, e é Salvador a cidade-sede que está mais próxima de quitar os investimentos realizados.

Na análise por função constatou que a maior previsão de investimentos ficou por conta de Mobilidade Urbana e que Segurança Pública e Telecomunicações não apresentaram valores. No atinente aos valores

pagos pelas obras executadas verificou que a função com maiores gastos foi Aeroportos e que Segurança Pública que não tinha previsão de gastos apresentou investimentos e a função Telecomunicações não teve nenhum valor executado. E no que tange aos pagamentos constatou que o maior pagamento foi realizado para a função Aeroportos e o menor valor ficou para Telecomunicações que não teve nenhum investimento.

E na análise dos gastos totais com todas as funções, verificou que o valor previsto foi de R\$ 23.078.438.171,07. No momento de realizar as obras e serviços foi constatada a necessidade de aumentar os gastos em relação à previsão, sendo que o aumento foi de R\$ 595.643.140,06, totalizando a execução dos investimentos para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA em R\$ 23.674.081.312,13.

E na análise do pagamento até a data do levantamento dos dados para o presente artigo (10 de julho de 2014) foi de R\$ 16.729.373.196,29, frisa que dos valores angariados com bancos ainda existem juros.

Logo, o presente artigo apresenta que o Brasil teve gastos muito altos para a realização desse megaevento, e que talvez em outra oportunidade seja melhor investir na própria população, em funções, mas não de copa e sim de governo.

Entretanto, se for seguir o especificado por Dieese (2012) e Embratur (2012) é preciso uma pesquisa que apresente o outro lado da moeda, que apresente os benefícios que a Copa do Mundo de Futebol da FIFA trouxe para o Brasil.

REFERENCIAS

1-Brasil. Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) (2012). Embratur realiza evento para debater exposição do Brasil com megaeventos. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br>>. Acesso em: 11/07/2014.

2-Dieese. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Copa do Mundo 2014: algumas considerações sobre a realização do evento no Brasil. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br>>. Acesso em: 13/07/2014.

3-Estender, A. C.; Volpi, A.; Fittipaldi, M. A. O legado da Copa do Mundo de 2014. In: Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 14. 2011. São Paulo. Anais.... São Paulo: Fundação Getúlio Vargas. Escola de Administração de Empresa de São Paulo. 2011.

4-Fordelone, Y. Copa de 2014 trará investimento de R\$ 142 bi ao Brasil. Estadão. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/not_24445.htm>. Acesso em: 15/07/2014.

5-Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª edição. Atlas. 1999.

6-História das Copas. Arena. Disponível em: <<http://arenacastelao.com/site/o-castelao/historia-das-copas>>. Acesso em: 14/07/2014.

7-Machado, I. J. R. Futebol, clãs e nação. Dados. Vol. 43. Núm. 1. 2000.

8-Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6ª edição. Atlas. 2001.

9-Martins, G. A.; Theóphilo, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. Atlas. 2007.

10-Mota, F. S. R.; Santos, G. C.; Mendes, M. G. Efeitos da Fixação dos Subsídios dos Vereadores no Orçamento: Um Estudo de Caso. Câmara Municipal de Lagoa Formosa-MG. Monte Carmelo. Revista de Auditoria Governança e Contabilidade-RAGC. Vol. 1. Núm. 2. p. 01-22, 2013.

11-Oliveira, S. L. Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. Pioneira. 1999.

12-Oliveira, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Recife. Bagaço. 2005.

13-Porter, P. K. Mega-Sports Events as Municipal Investments: A Critique of Impact Analysis. In: Fizel, J.; Gustafson, E.; Hadley, L.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

(Eds.) Sports Economics: Current Research. Westport, CT: Praeger. 1999. p. 61-73.

14-Portal da Transparência da Copa do Mundo. 2014. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/home.seam>>. Acesso em: 2/07/2014.

15-Rodrigues, A. J. Metodologia Científica: complexo e essencial para a vida do universitário. São Paulo. Avercamp. 2006.

16-Silva, A. C. R. Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: Orientações de Estudos, Projetos, Artigos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses. Atlas,. 2003.

17-Universidade Federal de Campina Grande. Quais foram às sedes de todas as Copas do Mundo? Vinte países já sediaram a Copa. Conheça um pouco mais sobre as sedes, histórias e curiosidades. Disponível em: <http://www.dsc.ufcg.edu.br/~pet/jornal/junho2010/materias/o_mundo.html>. Acesso em: 15/07/2014.

18-Trujillo, A. F. Metodologia da ciência. 3ª edição. Rio de Janeiro. Kennedy. 1974.

19-Yin, R. K. Estudo de caso: Planejamento e métodos. 3ª edição. Bookman. 2005.

Recebido para publicação em 22/09/2015

Aceito em 10/11/2015